

## Resumo

A violência nas relações de intimidade é apontada como uma questão de extrema relevância no campo da saúde. Estudos, acerca de diferentes tipos de abuso no relacionamento íntimo dos jovens, demonstram que uma percentagem significativa de adolescentes adota condutas violentas nas suas relações de namoro. Esta forma de violência apresenta-se muitas vezes suportada por crenças, ligadas aos papéis de género, que as perpetuam e legitimam.

A importância da prevenção tem sido demonstrada pelos resultados de estudos que revelaram valores preocupantes da prática de comportamentos violentos nas relações de namoro. A educação para a saúde é uma intervenção prioritária. Trabalhar com os jovens/adolescentes na promoção de estilos de vida saudáveis e especificamente na prevenção da violência nas suas relações de namoro é uma estratégia que precisa ser mais abrangente e os estudos realizados com implementação de programas de prevenção são ainda escassos, principalmente os desenvolvidos pelos enfermeiros. Neste sentido, o objetivo central desta investigação é identificar as crenças que legitimam a violência nas relações de intimidade, construir, realizar e avaliar um programa de intervenção em educação para a saúde.

O trabalho desenvolvido compreende quatro estudos dos quais faz parte um do tipo quase experimental. São utilizados métodos de análise quantitativos e qualitativos e um conjunto de instrumentos de colheita de dados concordantes com a metodologia. A amostra é constituída por 688 estudantes de duas escolas secundárias.

Os resultados sugerem que uma grande percentagem (68,9%) dos/das jovens inquiridos/as discorda das crenças legitimadoras da violência. Os valores mais elevados de legitimação da violência são encontrados nos indivíduos do sexo masculino. 23,0% de estudantes percecionaram terem sido vítimas de violência nas suas relações de namoro. No que se refere ao estudo quase-experimental as diferenças encontradas entre os grupos são significativas em dois dos fatores de legitimação de violência, “Legitimação da violência pela conduta da mulher” e “Legitimação da violência motivada por causas externas e preservação da privacidade familiar”, assim como, no total da escala, revelando, o grupo experimental, valores inferiores de legitimação. De salientar que as evidências não significativas se situam no fator “Legitimação e banalização da pequena violência”. Os resultados permitem considerar que a realização de programas de intervenção nas escolas é fundamental, na clarificação dos tipos de violência, na importância que deve ser dada a todas as condutas, na desconstrução de crenças, em que a normalização e desculpabilização de alguns atos de violência “mais leves” são apontadas de forma relevante.